

# Os Fundamentos Teológicos para a Educação Cristã

C. Timóteo Carriker

*Com a seguinte reflexão procuramos desenvolver algumas bases teológicas para o ministério de educação na igreja local. O trabalho foi adaptado dum documento recente da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil que norteia a educação teológica (seminários e centros de treinamento missionário) da denominação.*

Desde o chamado do povo de Deus, a educação sempre teve um papel importante no desempenho da sua missão. No Antigo Testamento esta aliança de Deus com o seu povo deve ser inculcada em cada geração (Deuteronômio 6.4-9; Josué 1.1-8). No Novo Testamento a educação teve destaque entre os ministérios da igreja primitiva. A educação abrange três dos sete principais ministérios na igreja: o *ensino* contínuo do corpo de Cristo, o *discipulado* e o *treinamento* de novos crentes. Os outros são: a *comunhão/oração*, o *serviço*, a *proclamação* e o *testemunho*.<sup>1</sup> É verdade que nos séculos seguintes, especialmente no período medieval, a educação foi mais relegada à elite da igreja. Mas a Reforma Protestante enfatizou novamente a educação para todo o povo de Deus, destaque que continua até hoje, especialmente entre os herdeiros de Calvino.

A educação é um dos ministérios primordiais da igreja e exige o máximo cuidado na concepção, no planejamento, na formação dos educadores, na infra-estrutura e na execução.

A palavra “educação” tem origem latina que se refere à “ação de criar, de nutrir; cultura, cultivo” (HOUAISS, 2001). A definição levanta a questão do objeto do verbo? Criar o quê, nutrir ou cultivar o quê? Nas escrituras encontramos duas respostas. Por um lado, a educação envolve a *revelação e a obediência*. Neste caso, a educação se define mais como a transmissão de proposições que devem ser assimiladas num processo formativo. É educar como inculcar. São os casos da lei ou os oráculos proferidos pelos profetas no Antigo Testamento, ou as instruções e as exortações no Novo Testamento. A resposta apropriada do povo de Deus a tais revelações é a obediência. Este procedimento educacional é *proposicional*.

Por outro, a educação também envolve a *descoberta e a fé*. Neste caso, a educação, como ato de nutrir ou cultivar, provém da descoberta à medida que a igreja enfrentava novos desafios. Não há dogma

As Escrituras reconhece dois estilos de construção de educação: 1) a informação e a formação por modelo reproduzido; e 2) a descoberta e a fé através da crítica e da avaliação.

---

<sup>1</sup> Para uma explicação mais detalhada, veja CARRIKER: *Pré-angelismo*, São Paulo: Pendão Real, no prelo.

para ser simplesmente inculcada, ou, quando há, deveria ser vista por uma ótica crítica, na linguagem bíblica, através do discernimento do Espírito. Este procedimento educacional é *por descoberta*.

Um bom exemplo seria a “doutrina” da justificação pela fé. Surgiu numa situação nova: a entrada maciça de gentios, pela primeira vez, no povo de Deus. A igreja primitiva entendeu que a era messiânica prevista no Antigo Testamento havia chegado e como demonstração, os gentios estavam se convertendo. Faltava apenas circuncidá-los e passar as outras exigências da lei para eles, como as escrituras (nosso Velho Testamento) exigiam, e então poderiam participar plenamente do povo de Deus. Para alguns, tudo isso parecia tão claro, porque as escrituras diziam.

Entretanto, o apóstolo Paulo examinou a questão com o olho crítico, isto é, procurou

Educação surge de situações concretas de vida, do ambiente sócio-cultural em se insere, e ao mesmo tempo, serve sua função melhor quando capacita o ser humano e viver de modo melhor, dentro deste meio, inclusive de modo a transformar este meio dentro da utopia do reino de Deus. Enfim, educar surge do viver e leva para o agir, isto é para missão.

discernir a situação pelo Espírito Santo, e chegou a uma outra conclusão (também baseada nas escrituras!) que revolucionou a nossa maneira de entender como Deus se relaciona conosco e nós com ele! Um outro exemplo é o caso da trindade cuja especificação doutrinária ocorreu anos depois do Novo Testamento num período que a igreja precisava esclarecer a relação

entre Deus, Jesus e o Espírito Santo diante do surgimento de outras interpretações alternativas, que hoje entendemos como heresias. Novamente, era no exercício da sua missão que a igreja precisava se definir teologicamente, educar o seu constituinte, isto é, descobrir as implicações da sua fé. Diante de novos desafios, a igreja precisava buscar definições apropriadas para a ocasião. É isto que Martin Kahler quis dizer quando afirmou perspicazmente, “missão é a mãe da teologia”.<sup>2</sup> Isto é, o esclarecimento e a elaboração da fé, que podemos chamar ora de educação, ora da teologia, decorrem de situações de necessidade, do encontro da igreja com o mundo. Neste sentido, a educação é um processo de descoberta dentro de situações específicas e, às vezes, novas. Hoje em dia reconhece-se muito mais que se faz a teologia, isto é, educa-se, dentro de contextos históricos e culturais específicos. Por isso o paradigma de “missão”, que leva em conta o contexto do encontro da igreja com o mundo, tornou-se especialmente importante. A seguir, apresentamos alguns princípios teológicos que levam em conta a igreja em missão, para nortear a sua tarefa educativa:

### 1. A origem da missão: Deus triuno (*missio Dei*)

---

<sup>2</sup> Idéia especialmente desenvolvida por David J. Bosch, *Missão transformadora. Mudanças de paradigmas na teologia de missão*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

O principal ator dos eventos registrados na revelação bíblica é Deus. “No princípio criou *Deus*...” É *Deus* quem cria, julga, age, escolhe, e se revela. Ele é ativo não só na criação, mas também nos julgamentos, na libertação do seu povo do Egito, nas exortações dos seus profetas e na promessa de restauração vindoura. Ele é o único e verdadeiro Deus e deseja que sua glória seja conhecida nos céus (Salmo 19) e nas extremidades da terra (Isaías 11.9).

#### **Implicações da *origem* da missão em Deus:**

- 1) A igreja sempre avalia os seus empreendimentos missionários à luz da missão (maior) de Deus para o mundo.
- 2) Em termos pedagógicos, o princípio da *origem* da missão em *Deus* requer formação nas áreas bíblicas, teológicas e históricas.

Portanto, “missão”, antes de ter uma conotação humana que fala da tarefa da igreja, é tarefa divina. Isto significa que se a missão é de Deus, é ele quem conduz a igreja no exercício da sua vocação. Logo, todo o ministério educativo da igreja tem a sua origem em Deus e sempre procura as suas diretrizes em Deus. Educamo-nos a fim de crescermos na imagem e semelhança *de Deus*. E educamo-nos porque a própria tarefa educativa tem sua origem *em Deus* (Gênesis 1.26-28; 2.19-20; Colossenses 3.10; 2Coríntios 3.18).

## **2. O instrumento da missão: a igreja (*missio ecclesiae*)**

Se Deus é o principal ator da missão, não é o único. A missão como *tarefa da igreja* é derivada da *missão de Deus*. A eleição do povo de Deus, antes de denotar qualquer *favoritismo exclusivista* de Deus, teve um propósito *inclusivo de serviço*. A eleição não é para separação, mas participação e serviço, uma perspectiva que nos protege contra uma atitude ascética que procura fugir deste mundo para um plano “celestial”<sup>3</sup>. É o serviço e a inclusão que caracterizam a missão da igreja.

Mas qual é a relação da missão de Deus com a missão da igreja? A missão de Deus não inibe a atividade do seu povo, mas dinamiza-a. Ser pró-ativo e específico na fundamentação pedagógica, na explicitação de objetivos educativos, na definição de cursos, na elaboração curricular e no planejamento dum política de formação continuada é decorrência da chamada de Deus para uma missão da igreja. A igreja jamais poderá se abnegar de assumir a *sua* responsabilidade com afinco no seu ministério educativo.

Também dizer que a igreja tem uma missão nos leva a esclarecer não só a natureza desta incumbência. Também nos leva a refletir sobre a constituição da igreja em si, que é sujeita de missão. Por enquanto fazemos apenas duas observações,

---

<sup>3</sup> Ver Antônio Mendonça, *O celeste porvir: A inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo, Paulinas: 1984.

reconhecendo que poderia pensar em outras também. Refletimos sobre a *abrangência* da igreja fora da igreja local e refletimos sobre a corporalidade dentro da igreja local. Por abrangência, observamos que a igreja que tem uma missão é o povo de expressão que excede uma delimitação local. E é preciso que a igreja local não perca de vista esta abrangência, não só em termos denominacionais, que também é importante, mas em termos das diversas ramificações do povo cristão. Para colocar a questão em outros termos, como a igreja (local e global) pudesse expressar como resposta à oração sacerdotal de Jesus e não o motivo dela (João 17)?

Por corporalidade, observamos que desde o início, o povo de Deus age e se comporta como uma unidade, e não uma reunião de indivíduos (Êxodo 19.4-5; 1Coríntios 12). Significa que viver comunidade, ouvir todos os membros da igreja, buscando construir juntos os caminhos da educação cristã, tudo isso é parte da missão da igreja e também um objetivo da sua tarefa educativa.

#### **Implicações do instrumento da missão na igreja:**

- 1) A tarefa educativa pertence à igreja *toda* e em todas as suas dimensões e níveis. Uma organização educacional deve refletir de maneira clara esta incumbência dada à *igreja toda*.
- 2) Uma das marcas da igreja é a sua *universalidade*. Um compromisso *com a igreja maior* (a nível denominacional e inter-eclesial) é essencial ao êxito da missão da igreja e sem este compromisso, a sua missão está comprometida.
- 3) A tarefa missional como incumbência da igreja *toda* implica numa educação cristã que envolve *todo* o povo de Deus em suas vocações no mundo. Implica no reconhecimento e incentivo pela igreja dos diversos ministérios e dons de todos os seus membros.
- 4) Em termos pedagógicos, o princípio do *instrumento* da missão na *igreja* requer o desenvolvimento de dons e da liderança e formação prática do ministério.

### **3. A articulação da missão: a teologia (*missio theologiae*)**

Deus partilha sua tarefa com seu povo e nela o convida a participar. Como povo de Deus, recebemos a promessa de que sempre estará conosco na realização da sua missão. Embora a missão de Deus *já* possa ser considerada como *sinônima* da missão da igreja, nem tampouco pode a igreja considerar a sua missão sem procurar discernir teologicamente a missão de Deus no seu contexto histórico. E é justamente este “discernimento teológico da missão de Deus” que constitui o ato de educação. Educar é discernir bíblica e teologicamente a vocação do crente e da igreja no mundo.

#### **Implicações da articulação da missão na teologia:**

- 1) Os programas e projetos da igreja são sempre provisórios diante da constante busca e crítica teológica, nunca definitivos, e sempre “abertos” à redefinição. O processo pedagógico da educação teológica deve favorecer a aprendizagem por descoberta e não o ensino dogmático e autoritário.
- 2) Em termos pedagógicos, o princípio da *articulação* da missão na *teologia* requer um reconhecimento e uma postura *crítica* diante dos referenciais da tradição reformada: primordialmente as Escrituras Sagradas e secundariamente os símbolos da fé. Isto inclui, por um lado, noções dos mecanismos

sociais envolvidos no processo de interpretação. Por outro lado, exige uma convivência no Espírito que conduz para a percepção espiritual

#### **4. O propósito da missão: a restauração (*missio restaurare*)**

Entre diversos termos que descrevem o propósito da missão, um que abrange tanto a dimensão devocional quanto a dimensão social é restauração. É uma *missão libertadora* que visa a restauração tanto da relação humana com Deus quanto a relação humana com o seu próximo (Mateus 22.37-39). Por isso, tanto a *adoração* apropriada e genuína para com Deus (a dimensão devocional da fé) quanto a *justiça* (a dimensão social da fé) expressa nos relacionamentos sociais eram o critério usado para avaliação o êxito do povo de Deus no seu desempenho missionário. Aliás, o ser humano não só é guardião do seu próximo, mas mordomo de toda a criação. Missão inclui o anúncio das boas-novas, a luta pela justiça, e a restauração da dignidade humana, isto é, tudo que Deus deseja para a sua criação. A educação na igreja se preocupa tanto com questões “espirituais” como o bem-estar do mundo físico e social, isto é, com tudo que Deus criou. A educação visa preparar o crente e a igreja para estes papéis de evangelização e transformação social.

##### **Implicações do propósito da missão na restauração:**

- 1) É preciso que a educação cristã vença a dicotomia um conceito de missão devocional e um conceito social. Missão, e educação para missão, envolvem igualmente um compromisso com uma espiritualidade genuína e intensa e uma compreensão libertadora e ousada do mundo e a sociedade em que vive. Esta perspectiva tem inúmeras implicações para uma proposta de educação cristã.
- 2) Em termos pedagógicos, o princípio do propósito da missão em *restauração* requer formação tanto nas práticas espirituais quanto nas áreas das ciências humanas, como o meio ambiente, a ciência política e a assistência social.

#### **5. O local da missão: a história (*missio historiae*)**

Desde o início do testemunho bíblico observamos que Deus age *dentro e através* de eventos concretos na vida dos seres humanos. Ele se manifesta não num plano contemplativo e “celestial”, mas dentro de *eventos históricos*. Até mesmo passagens bíblicas apocalípticas antecipam a intervenção futura e restauradora de Deus como irrupção para dentro *desta* história e *deste* mundo. Portanto, a missão se realiza na história humana comum, não exclusivamente na igreja e por meio dela. A educação é o principal meio para o povo de Deus recuperar uma visão da atividade de Deus ao longo dos séculos dentro da história humana.

##### **Implicações do local da missão na história:**

- 1) É preciso discernir *onde* e *como* Deus manifesta seu reino na história, na proclamação do evangelho, e na luta pela justiça. O reino de Deus não deve ser identificado com o processo histórico, embora possamos e devamos detectar indícios do mesmo na história.

- 2) Em termos pedagógicos, o princípio do *local* da missão na *história* requer formação nas áreas do espaço e o tempo.

### **6. A finalidade da missão: a glória de Deus (*missio Deum*)**

O alvo e o fim último da missão da igreja, bem como o ser humano, é a glória de Deus, não a atividade missionária ou educativa em si. Por isso a igreja deve priorizar o culto a Deus, porque só Deus é último. A missão da igreja em todas as áreas, inclusive a educação cristã, começa e termina com o culto prestado à glória de Deus. Começa, porque somente o culto genuíno e profundo pode motivar adequadamente a igreja a assumir sua vocação missionária e educativa. E termina, porque o alvo último e o fim principal de toda humanidade é glorificar a Deus. E assim, a importância da educação teológica é contribuir para glorificar a Deus.

#### **Implicações da finalidade da missão na glória de Deus:**

- 1) A liturgia, a educação, e a evangelização, todos fazem parte da missão e testemunho da igreja. Entretanto, nunca devem ser vistos como fins últimos, e sim, meios para alcançar o fim de glorificar a Deus.
- 2) Em termos pedagógicos, o conceito de *missio Deum* requer formação devocional, na liturgia, na música e em todas as áreas que contribuem para a expressão individual e coletiva da glória a Deus.